

ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA: CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO TERRITÓRIAL

Iranildes de Jesus Santos¹

Jucelma Brito²

Maria Graciele Carneiro da Silva³

Viviane Borges⁴

RESUMO

O presente texto tem por objetivo discutir as modificações ocorridas no prédio onde foi implantada a Antiga Estação Ferroviária da cidade de Amargosa, hoje, o atual Espaço Nordeste. Para isso, fizemos uma breve contextualização histórica do município em questão, refletindo assim, sobre a constituição dos espaços, entendendo que estes são socialmente construídos para atender determinada demanda. Para a concretização de tal pesquisa, centramo-nos na realização de uma entrevista, conversas informais e estudo bibliográfico a respeito de tais transformações. Baseamo-nos em autores que discutem a história da cidade, e as transições do espaço supracitado, Lomanto Neto (2007), e Lins (2008). Tal espaço exerceu e exerce papel relevante para a população local, no sentido de desenvolver atividades econômicas e culturais.

Palavras-chave: Antiga Estação Ferroviária, Modificações, Amargosa.

ABSTRACT

This paper aims to discuss the changes in the building where the former station was located the town of Amargosa Railway today, the current Northeast Area. For this, we made a brief

¹ Graduanda do VI semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/ Centro de Formação de Professores (UFRB/CFP) e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

² Graduanda do VI semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no Centro de Formação de Professores (UFRB/CFP).

³ Graduanda do VI semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/ Centro de Formação de Professores (UFRB/CFP), e bolsista do Programa de Educação Tutoria (PET), especificamente do grupo PET Educação e Sustentabilidade.

⁴ Graduanda do VI semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/Centro de Formação de Professores (UFRB/CFP).

historical background of the municipality in question, reflecting on the constitution of spaces, understanding that these are socially constructed to meet specific demand. For the realization of this research, we focus on conducting an interview, informal conversations and bibliographical study about such transformations. We rely on authors who discuss the history of the city, and the transitions of the above space, Lomanto Neto (2007) and Lins (2008). This space served and plays an important role for the local population, to develop economic and cultural activities.

Keywords: Old Railway Station, Modifications, Amargosa.

INTRODUÇÃO

Para entender a relevância de um determinado espaço em seu contexto social, faz-se necessário discutir o processo de modificação histórica e geográfica. Na perspectiva de compreender as transformações relacionadas à estrutura e funções ocorridas no prédio em que se encontram situadas. Assim, para refletir sobre a importância da Antiga Estação Ferroviária de Amargosa na década de 1892 e sobre os processos de modificação desta para se tornar hoje o Espaço Nordeste, fez-se necessário uma breve contextualização histórica. Para isso, realizamos uma entrevista semiestruturada com um morador do entorno do atual imóvel e pesquisa bibliográfica, bem como conversas informais em relação ao mesmo.

A referida cidade foi outrora, o centro de uma região baseada na cultura cafeeira. Nesse período, o município viveu um momento de ascensão econômica, no qual o classificou como polo de produção e exportação. Tais acontecimentos foram norteadores do processo de desenvolvimento e expansão do município, pois atraiu para cá muitas pessoas em busca de maiores oportunidades de trabalho.

Em 1892 foi inaugurada o Ramal da Estrada de Ferro de Nazaré, que interligava Amargosa ao porto de Nazaré, com o intuito de dinamizar o processo de comercialização do café. Neste sentido, foi construída a Estação Ferroviária no centro da cidade de Amargosa, na qual ocorria o embarque e desembarque de cargas e pessoas, servindo também para negociação de animais e demais produtos produzidos na região.

O presente artigo está subdividido em três seções: a primeira diz respeito à contextualização da história da cidade, a segunda refere-se à antiga Estação Ferroviária, e a

terceira discorre sobre as atuais atividades desenvolvidas no prédio onde funcionava tal estação, hoje denominado Espaço Nordeste.

AMARGOSA: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Para refletir sobre a importância da Antiga Estação Ferroviária de Amargosa na década de 1892 e sobre os processos de modificação desta para se tornar hoje o Espaço Nordeste, fez-se necessário uma breve contextualização histórica para nos situar na passagem do tempo e nas transformações geográficas, ancorando na compressão dos fenômenos que ocorriam antes, durante e depois de sua implantação.

A Região de Amargosa

A história que hoje conhecemos sobre Amargosa-Bahia, é que, a região onde se encontra situado o município atualmente, foi de domínio dos índios *Sapuyás* e dos *Camurus*, que posteriormente foram denominados de *Kariris* (LINS, 2008, p. 67). Depois de um longo e intenso período de conflitos, por volta de 1884, foram massacrados e expulsos pelos colonizadores.

O período que sucedeu a expulsão dos índios da região do recôncavo e Vale do Jequiriçá veio acompanhado de diversos fatores para o processo de evolução e expansão territorial. Nessa perspectiva, Lomanto Neto (2007) nos diz que:

A história da evolução territorial pode ser desenhada a partir de várias combinações: a ocupação das terras mais a oeste de Nazaré e Santo Antônio de Jesus; a busca de minérios e pedras preciosas; o caminho para o sertão; e o plantio do café e fumo na região recém desbravada. Sendo esta última a que mais favoreceu a aglomeração de algumas famílias formando o povoado e o crescimento econômico da região. (LOMANTO NETO, 2007, p. 153).

Como indicador dos primeiros personagens da história de Amargosa, Lins (2008) aponta que no início do século XIX se destacam à figura das famílias de Gonçalo Correia Caldas e Francisco José da Costa Moreira, primeiros habitantes daquelas terras. Na fazenda

de Gonçalo Correia Caldas, especificamente no local onde ficava sua casa, hoje se encontra localizado o Hospital de Santa Casa de Misericórdia.

Com o surgimento dos primeiros habitantes, muitos dos que faleceram eram sepultados nas proximidades, o que levou ao acréscimo da população, pois os familiares acabavam ficando próximo do local onde seus entes queridos eram enterrados. Assim, com a formação do povoado, “por volta de 1820 a 1830, surgiu a necessidade de um cemitério local, diante da dificuldade do sepultamento dos mortos, que era realizado na freguesia de São Miguel, a mais de 16 km do local” (LINS, 2008, p. 67). Como respeito e pregação religiosa à morada dos mortos, plantou-se um cruzeiro que centralizou o ponto das primeiras devoções daquele povo católico. Por volta da década de 1840, o cruzeiro foi substituído por uma capelinha (LOMANTO NETO, 2007, p. 153).

Outro fator importante para a expansão da população do singelo povoado, foi a calamitosa seca no sertão ocorrida por volta de 1844. Nesse período, muitos sertanejos e pessoas das regiões vizinhas acabaram vindo para o povoado em busca de recursos, tais como água provindas dos rios Jequiriçá-Mirim e Corta-Mão, e a procura de terras férteis para o plantio, tudo em prol da melhoria de vida.

As pessoas que chegavam à região se sentiam animadas com a fertilidade do solo e a disponibilidade e abundância da água, assim:

(...) a população local começou a desenvolver o plantio do fumo, cana-de-açúcar e do café. Este último, o café, se adaptou bem ao clima e relevo da região e devido ao seu alto valor comercial no mercado externo se estabelece rapidamente como principal atividade econômica. (LINS, 2008, p. 67).

Com o notável desenvolvimento do povoado, este passou a categoria de Freguesia. Assim, conforme nos aponta Lins (2008, p. 68), foi “em 30 de junho de 1855, pelo então vice-presidente da província da Bahia, Sr. Álvaro Tibério de Moncorvo e Lima, através da resolução nº 574. A recém criada freguesia passou a se chamar Freguesia de Nossa Senhora o Bom Conselho”.

O atual nome da cidade teve origem devido à temporada de caça aos pombos de carne amargas, muito conhecidas no centro sul do Estado da Bahia e em Mato Grosso. Como a região possuía estas espécies, os caçadores, indo às caçadas se convidavam

“vamos as amargosas”, referindo-se aos pombos, e assim se deu origem o nome da futura cidade de Amargosa - Bahia.

Amargosa foi em um determinado período, o centro de uma região de economia basicamente cafeeira, o que chamou a atenção de estudiosos para explicar esse fenômeno. Exemplo disso foi os estudos feitos por uma equipe do laboratório de Geomorfologia, chefiado pelo professor Milton Santos no final do século XIX e início do século XX. Neste momento histórico, segundo Lomanto Neto (2007), o município viveu um período de apogeu, sendo destacado como o principal polo regional da economia cafeeira da época.

Muitos dos produtos que eram produzidos na época precisavam ser escoados/exportados para outras localidades. Assim, para dar sequência ao processo dinâmico de produção agrícola na região, é implantado em Amargosa em 1890 a Ramal da Estrada de Ferro de Nazaré, que movimentou e impulsionou o desenvolvimento da cidade.

A ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE AMARGOSA

No contexto de crescimento da cidade e da economia agroexportadora é que em 17/12/1892 foi inaugurada o Ramal da Estrada de Ferro de Nazaré, que interligava Amargosa ao porto de Nazaré, tendo o objetivo de dar saída ao café e ao fumo, que eram os produtos de exportação da região, otimizando o escoamento desses produtos agrícolas e facilitando o comércio com a Europa. Apesar do principal objetivo da mesma ser o transporte da produção agrícola, também transportava pessoas.

Segundo Lins (2008), com o fluxo de passageiros e mais estabelecimentos comerciais, os arredores da Estação Ferroviária do centro da cidade de Amargosa ficaram cada vez mais densas. Como já afirmado, era uma local de embarque e desembarque de passageiros e cargas. Era também um campo, onde havia barganha e venda de animais; os tropeiros descansavam e negociavam as mercadorias: feijão, café, farinha, rapadura, e fumo.

Tal Estação era composta pelo seguinte quadro de funcionários:

- O chefe dessa estação: Severino Pessoa;
- Vendedor das passagens: Pedro Barbosa;
- O chefe do trem, que ficava no guichê e residia em uma casa ao lado da estação ferroviária, hoje a atual quadra de esportes do bosque;

- Os carregadores, que eram responsáveis por buscar nas residências as bagagens que seriam transportadas;
- Os serventes;
- Os guarda-freios, que eram responsáveis pela sinalização da chegada e saída dos trens, para esta função era necessário que estes viajassem no teto das classes ou segurando as cordas;
- Os maquinistas;
- Os foguistas, que tinham como função colocar a lenha nas caldeiras;
- Recebedor de impostos, encarregados de receber os impostos Municipais da Estação;
- O mecânico Sr. José Freire.

A máquina do trem nº 30 que percorria de Amargosa à São Miguel, era menos potente. Para alimentar as caldeiras desta, era preciso apanhar água nas caixas d'água das fazendas. Já as lenhas eram armazenadas nos depósitos ao longo do percurso. As acomodações do trem eram divididas em 1ª e 2ª classe, e o que as diferenciavam eram os assentos, pois estes só possuíam acolchoamento na 1ª classe.

Esta Estrada de Ferro e conseqüentemente a Estação Ferroviária permaneceram ativas até 1963, tal desativação ocorreu por causa da queda na produção de café, devido à exigência do IBC (Instituto Brasileiro do Café), que passou a exigir que o café para exportação fosse despulpado, o município de Amargosa não tinha os recursos necessários para tal atividade, ocasionando assim a crise econômica na região, como afirma Lomanto Neto (2007, p. 156):

O período de pujança econômica decorrente do modelo implantado no século XIX perdurou até e final década de 30 do século passado, quando se observa uma queda na produção de café, associado ao fato do Instituto Brasileiro do Café - IBC começar a exigir que o café para exportação fosse despulpado. Amargosa sofreu com isso grandes prejuízos, pois não dispunha de tecnologia para a realização dessa atividade.

Nesse período estava havendo uma instabilidade econômica em todo o país, por causa do fim da Segunda Guerra Mundial, o que interferiu nas atividades econômicas da região de Amargosa. “O fim da segunda guerra mundial trouxe severas mudanças na

economia mundial, refletindo no comércio internacional e por consequência nas exportações da região de Amargosa” (LOMANTO NETO, 2007, p. 156).

A produção do café foi sendo substituída pelo capim braquiária.

As alternativas encontradas pelas oligarquias locais encasteladas no poder sinalizavam para atividades econômicas mais concentradoras ainda. Áreas onde era cultivada a cultura do café, erradicadas através indenizadas pagas pelo governo federal, passam ser exploradas com a pecuária leiteira e de corte. As pastagens com as braquiárias tomam lugar da agricultura e das florestas, com fartos crédito financeiros, via bancos oficiais, notadamente o Banco do Brasil. (LOMANTO NETO, 2007, p. 157)

Tal dinâmica econômica trouxe sérias consequências em relação ao contexto ambiental, pois houve desmatamento de muitas áreas, o que causou amplos impactos ambientais.

Depois de desativada a Ferrovia, o prédio onde situava a Estação em questão teve outras funcionalidades. Segundo o entrevistado, o local já foi um mercado chamado Cesta do Povo, e a Rodoviária da cidade. Atualmente o lugar foi cedido para a implantação do Espaço Nordeste.

DE ESTAÇÃO FERROVIÁRIA PARA ESPAÇO NORDESTE

Com a parceria da Prefeitura e do Instituto Nordeste Cidadania (INEC), o Prédio da Antiga Estação Ferroviária, atualmente esta sendo ocupado pela Unidade Espaço Nordeste, que fica situado na Praça da Bandeira - mais conhecida como Praça do Bosque- sendo inaugurado em 05.07.2012, na qual fornece a sociedade amargosense vários serviços bancários e culturais, que são realizados neste espaço, com o intuito de resgatar e valorizar principalmente a cultura local. Segundo Meira Filho (2012), “Num só lugar, os visitantes terão acesso às linhas de crédito do Banco e também uma alternativa de lazer, de produção e fruição à cultura”.

Nas várias salas disponíveis estão instalados: auditório para eventos, sala para a realização de reuniões, oficinas, atendimento ao cliente e eventos das mais diversas

temáticas, sala de leitura, biblioteca, serviço com computadores para o acesso a internet e acesso a internet sem fio.

CONCLUSÃO

Considerando a importância da Antiga estação Ferroviária de Amargosa para o processo de dinamização da exportação dos produtos agrícolas produzidos na região, compreendemos que esta foi determinante para o desenvolvimento e expansão do município, nos mostrando que os espaços são socialmente construídos e determinados com base nas necessidades da população em suas referidas épocas.

Diante do que foi explanado neste trabalho e sob a afirmação de que os espaços se constituem para atender as demandas sociais, conclui-se que o espaço estudado em questão exerceu e continua exercendo grande relevância para a população amargosense, pois como já relatado neste funcionou atividades de grande importância econômica para a cidade, e agora vem oferecendo novos serviços, sendo estes econômicos e culturais.

REFERÊNCIAS

Amargosa Notícias. Disponível em:

<http://www.amargosanoticias.com/amargosa/2%C2%BA-espaco-nordeste-da-bahia-e-inaugurado-em-amargosa.html>. Acessado em 15 de março de 2014.

LINS, Robson Oliveira. **A Região de Amargosa: Transformações e dinâmica atual** (recuperando uma contribuição de Milton Santos). Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2008.

LOMANTO NETO, Raul. A “Região de Amargosa”: Olhares contemporâneos. **In: Recôncavo da Bahia: educação, cultura e sociedade** / Organizadores: Luís Flávio R. Godinho, Fábio Josué S. Santos. Amargosa, Bahia: Ed. CIAN, 2007. P. 153 – 160, 2007.